

GANHO MÉDIO DE PESO DE POTROS QUARTO DE MILHA CRIADOS EM SISTEMA EXTENSIVO DESDE O NASCIMENTO AOS 5 MESES

ISABEL LENZ FONSECA¹; VICTÓRIA DE LIMA BORGES²; SABRINA KOMMLING²; ROBERTA FARIA SILVEIRA²; RENATA ESPÍNDOLA DE MORAES²; ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – bel_lenz_fonseca@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – victoria.zootecnia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sabrina14k@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – robertafariaszoo@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – renataespindolademoraes@hotmail.com

³Nome da Instituição do Orientador – barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A espécie equina representa um papel importante no agronegócio brasileiro, principalmente nas atividades agropecuárias, movimentando anualmente cerca de R\$16,15 bilhões no PIB do país (MAPA, 2016). Como reportado pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM, 2002) a raça demonstra versatilidade para diversos tipos de prova, como rédeas, apartação, corrida, dentre outras. Características como esta tornaram o Quarto de Milha uma das raças mais populosas do Brasil.

De acordo com ZANINE et al. (2006), os equinos sobreviveram durante séculos tendo como alimento primordial as pastagens naturais, formadas por inúmeras espécies vegetais e sendo capazes de selecionar seus alimentos. Herbívoros e pastejadores, os cavalos são dependentes da ingestão de volumosos para que seu organismo funcione corretamente (PINTO et al., 2019).

Mesmo após a domesticação desta espécie e início de uma criação intensiva onde o cavalo começou a ser confinado desde o seu nascimento, ainda encontram-se haras e cabanhas que mantém estes animais soltos à campo, principalmente éguas com potro ao pé. Conforme aponta HOEKSTRA e NIELSEN (1998), equinos na fase jovem que possuem livre acesso à piquetes e campos crescem mais saudáveis. Enquanto em baias, o desenvolvimento ósseo é negativamente afetado pela restrição de movimento, comprometendo seu futuro desempenho atlético (LUIZ, 2005).

A avaliação morfométrica de cavalos é importante para a seleção da espécie, principalmente para àqueles destinados a competir em esportes equestres (GODOI et al., 2012). O mesmo autor ainda explica que estas medidas são utilizadas para mensurar o crescimento dos cavalos e irão fornecer dados a respeito da taxa de crescimento de cada raça em particular. O controle do ganho de peso é uma das ferramentas que auxiliam criadores e profissionais da área a avaliarem o desempenho dos animais sob diferentes métodos de criação, já que este afeta diretamente o seu desenvolvimento (STANIAR et al., 2004).

Alguns pesquisadores (CUNNIGHAN e FOWLER, 1961; HINTZ et al, 1979; REZENDE, 1984) estudaram a velocidade do desenvolvimento de equinos de diversas raças e verificaram que estes animais alcançam cerca de 80% da sua altura adulta aos seis meses, momento que, normalmente, se realiza a desmama articial na maioria dos criatórios.

Com base na bibliografia revisada, na atenção dos proprietários com os primeiros meses de vida dos cavalos e escassez de estudos sobre potros lactentes, objetivou-se com este estudo verificar a possível discrepância no ganho médio diário (GMD) de peso entre potros machos e fêmeas sob sistema extensivo de criação a partir do nascimento até os cinco meses de idade.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi conduzida em uma propriedade rural particular situada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre os meses de setembro de 2018 e maio de 2019, totalizando nove meses de coletas.

Para as mensurações, nove potros PO (puros de origem) da raça Quarto de Milha, sendo cinco machos e quatro fêmeas, nascidos entre setembro e dezembro de 2018 foram utilizados. As éguas possuíam idades entre cinco e 21 anos. As mães e seus produtos foram mantidos em campo nativo durante todo período das pesagens, sem nenhum tipo de suplementação, com constante acesso a água.

A primeira medida foi aferida um dia após o parto e, subsequentemente, em um intervalo aproximado de 30 dias até o quinto mês de vida de cada potro(a). Utilizou-se a fita de pesagem específica para equinos (SUPRIVET™), contornando o perímetro torácico do animal atrás das patas dianteiras. Todos os potros(as) foram desvermifugados dois meses pós-nascimento.

Para análise de variância utilizou-se o teste “F”, e para normalidade o Teste de Shapiro-Wilk, com nível de significância de 5%. As análises foram feitas com o software R-project (R CORE TEAM, 2019).

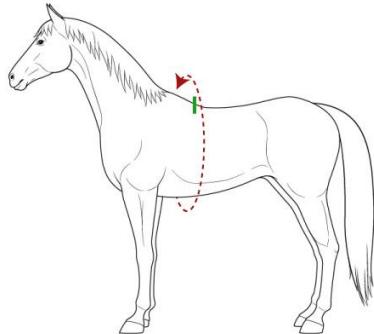


Figura 1: Perímetro torácico do cavalo (indicado pela cor vermelha) e local preciso de posicionamento da fita de mensuração (indicado pela cor verde).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados verificou-se que os potros e potras possuíram um GMD semelhante, com 0,49kg/dia nas fêmeas e 0,485kg/dia nos machos. Assim, é possível concluir que não houve diferença de ganho médio de peso entre os sexos ($p>0,05$). VIEIRA et al. (2006) testando a diferença na frequencia de pastejo entre sexos verificou que a taxa de bocado entre cavalos e éguas é identica, podendo aumentar apenas nas fêmeas se estas forem gestantes, justificado pela maior exigência nutricional destas. TOSI et al. (1989) avaliou diferentes tipos de suplementação proteica em 24 potros e potrancas em crescimento e concluiu que não houve diferença no ganho de peso entre os sexos. Como a categoria deste estudo foi apenas potros e ainda sob as mesmas condições de criação, é compreensível o porquê de não haver discrepancia nas exigências de nutrientes. Esta dissemelhança pode variar em caso de início de campanha esportiva pós-desmame, requerendo maior aporte energético e mineral.

HINTZ et al. (1979) estudou a taxa de crescimento de cavalos PSI e sua relação com a idade da matriz, ano e mês de nascimento e sexo do potro. Neste, os autores averiguaram que produtos oriundos de éguas com menos de sete anos nasceram mais leves quando comparados a éguas maduras. Neste estudo

apenas duas das nove éguas tinham idade inferior a sete anos, e ambas geraram potros machos, o que pode explicar a mínima diferença apresentada no GMD entre sexos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados atingidos, averigua-se que não há diferença na média do ganho de peso entre os sexos. Sendo possível, assim, que potros e potras em crescimento sejam manejados e alimentados de forma identica quando em sistemas extensivos de criação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABQM. 2002. **Anuário Quarto de Milha. Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha**, 25p.

CUNNINGHAM, K., FOWLER, S.H. A study of growth and development in quarter horse. Ithaca. **Cornell University Agricultural Experimental Station**. 546p, 1961.

GODOI, F. N.; BERGMANN, J. A. G.; ALMEIDA, F. Q.; SANTOS, D. C. C.; MIRANDA, A. L. S.; VASCONCELOS, F. O.; OLIVEIRA, J. E. G.; KAIPPER, R. R.; ANDRADE, A. M. Morfologia de potros da raça Brasileiro de Hipismo. **Ciência Rural**, Santa Maria, Online, 2012.

HINTZ, H.F., HINTZ, R.L., VANVLEC, D. Growth rate of thoroughbreds. Effect of age of dam, year, month of birth, and sex of foal. **Journal of Animal Science**., 48(3):408-417, 1979.

HOEKSTRA, K. E.; NIELSEN, B. Stalling Young horses alters normal bone growth. **World Veterinary Equine Review**, v. 3, n. 2, p. 9 – 12, 1998.

LUIZ, R. C. **Anatomia radiológica da placa de crescimento dos ossos longos em potros crioulos**. 26 de agosto de 2005. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica) – Curso de pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estudo do complexo do agronegócio do cavalo, 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>.

MIRANDA, A. L. S.; VASCONCELOS, F. O.; OLIVEIRA, J. E. G.; KAIPPER, R. R.; ANDRADE, A. M. Morfologia de potros da raça Brasileiro de Hipismo. **Ciência Rural**, Santa Maria, Online, 2012.

PINTO, I. M. P.; MARCIANO, L. E. A.; BESSA, A. F. O.; COSTA, M. L. L. Comportamento alimentar de éguas e potros em pastagem de Brachiaria decumbens. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 4, n. 1, p. e7724, 2019.

REZENDE, A.S.C. **Efeito do nível de proteína do concentrado suplementar sobre o crescimento de potros pós desmama.** Dissertação (Mestrado em Nutrição animal) - Escola de Veterinária, UFMG, 1984.

STANIAR, W. B. et al. Weight prediction from linear measures of growing thoroughbreds. **Equine Veterinary Journal**, v.36, n.2, p.149-154, 2004.

TOSI, H.; TOLEDO, L. R. A.; LEÃO, J. F. S.; CROCCI, A. J.; BOMBARDA, A. F.; VIEIRA, J. M.; SANTOS, G. F. Avaliação de diferentes fontes protéicas para eqüinos em crescimento. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, 24(1 f1:1309.1312, 1989.

VIEIRA, B. R.; ZANINE, A. M.; FERREIRA, D. J.; VIEIRA, A. J. M.; CECON, P. R. Diferenças entre sexos para as atividades de pastejo de eqüinos no Extremo-Sul da Bahia. **Revista brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.7, n2, p.103-111, 2006.

ZANINE, A.M.; SANTOS, E.M.; PARENTE, H.N. et al. Diferenças entre sexos para as atividades de pastejo de eqüinos no nordeste do Brasil. **Archivos de Zootecnia**, v.55, n.210, p.139-147, 2006.